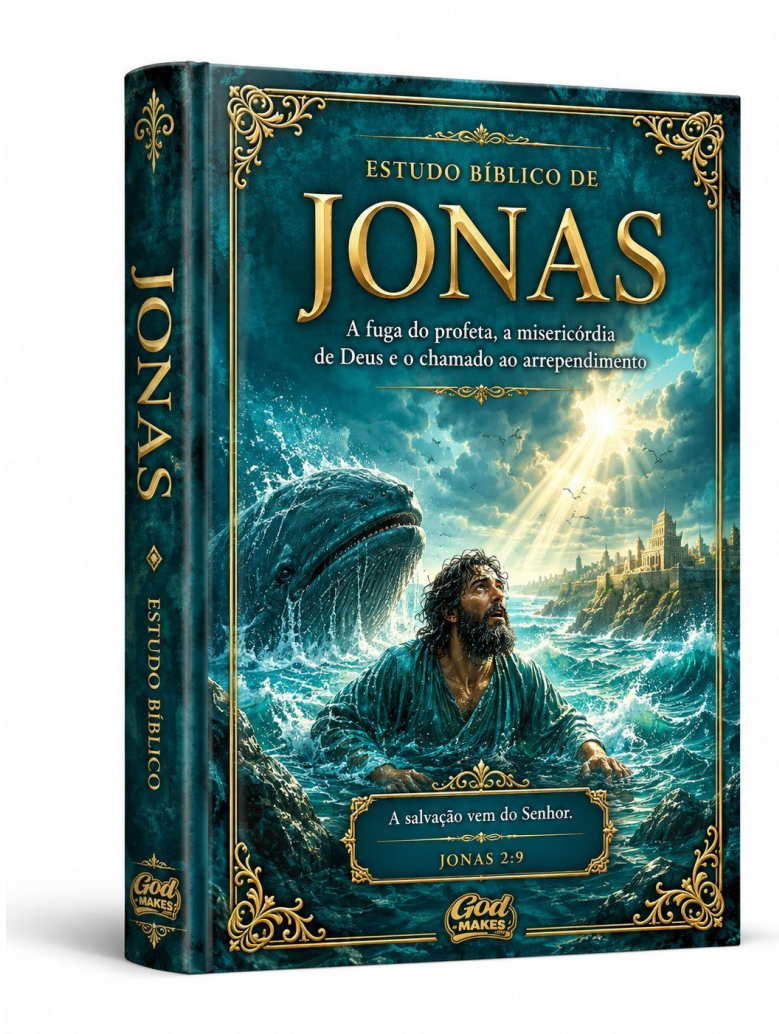




Jonas (Estudo Bíblico)

Um estudo devocional sobre a fuga do chamado, a misericórdia de Deus, o arrependimento de Nínive e o coração missionário do Senhor

Autor: [GodMakes.com](https://godmakes.com)

Um estudo devocional sobre Jonas que acompanha a fuga do profeta, a tempestade, o grande peixe, o arrependimento de Nínive e a pergunta final de Deus, revelando sua misericórdia, sua correção amorosa e seu chamado missionário às nações.

Publicação: 19/mai/2026

Introdução

Este livro foi preparado como um apoio devocional para acompanhar a leitura do livro de Jonas. A proposta é simples: primeiro o leitor encontra o texto bíblico; depois, vem a este material para aprofundar a leitura com chaves de compreensão, contexto, conexões bíblicas e aplicações espirituais.

Por isso, este livro não foi organizado como uma recontagem substitutiva da história de Jonas nem como uma nova versão do texto bíblico. Também não pretende ocupar o lugar da Bíblia. Ele funciona como um guia de leitura devocional: um companheiro para quem já leu o capítulo e deseja perceber com mais clareza a voz de Deus, a resistência do coração humano, a grandeza da misericórdia divina e o chamado missionário que atravessa toda a Escritura.

Jonas é um livro curto, mas profundamente confrontador. Em poucas cenas, ele expõe um profeta que conhece a Deus, mas tenta fugir da missão recebida. Deus o chama para ir a Nínive, uma grande cidade marcada pela maldade, e proclamar uma mensagem de juízo. Jonas, porém, desce para Jope, embarca para Târsis e tenta seguir na direção oposta. A fuga geográfica revela uma fuga interior: o profeta não está apenas evitando uma tarefa; ele está lutando contra o coração misericordioso de Deus.

A história mostra que não é possível fugir da presença do Senhor. No mar, Deus envia uma grande tempestade. Os marinheiros, que inicialmente não conheciam o Deus de Israel, demonstram temor, clamam por socorro e se veem diante da realidade do Deus vivo. Enquanto isso, Jonas dorme no porão do navio. A cena é poderosa: às vezes, quem deveria estar mais desperto espiritualmente é justamente quem está adormecido, enquanto pessoas de fora começam a perceber a seriedade da presença de Deus.

Mesmo no juízo, a misericórdia aparece. Jonas é lançado ao mar, mas não é abandonado. Deus prepara um grande peixe para preservá-lo. Nas profundezas, o profeta ora. Sua oração revela angústia, dependência e reconhecimento de que a salvação pertence ao Senhor. O lugar que parecia fim torna-se lugar de clamor. O abismo que parecia condenação torna-se escola de rendição.

Quando Jonas finalmente vai a Nínive, a resposta da cidade surpreende. A mensagem é simples, mas Deus a usa para produzir arrependimento. Do maior ao

menor, os ninivitas se humilham, abandonam seus maus caminhos e clamam por misericórdia. O livro mostra que a Palavra de Deus não depende da força do mensageiro, da beleza da apresentação ou da disposição perfeita do coração humano. Deus é capaz de agir soberanamente por meio de uma mensagem simples quando decide despertar uma cidade.

Mas a maior crise de Jonas não acontece no mar nem dentro do peixe. Ela aparece quando Deus perdoa Nínive. Jonas se entristece com a misericórdia que Deus concede aos seus inimigos. O profeta sabia que Deus é compassivo, clemente, tardio em irar-se e grande em misericórdia. O problema é que ele queria essa misericórdia para si, mas não para os outros. Assim, o livro revela uma das lutas mais profundas da alma religiosa: aceitar que a graça de Deus pode alcançar quem nós não escolheríamos alcançar.

Jonas também nos conduz a Cristo. Jesus mencionou o sinal de Jonas ao falar de sua própria morte e ressurreição. Assim como Jonas esteve no ventre do grande peixe, Cristo passaria pela morte e ressuscitaria ao terceiro dia. Mas Jesus é maior do que Jonas. Jonas foi um profeta relutante; Jesus é o Filho obediente. Jonas se irritou com a salvação de uma cidade; Jesus chorou por Jerusalém e entregou sua vida por pecadores. Jonas anunciou juízo com o coração dividido; Jesus veio trazer salvação com amor perfeito.

Este livro também nos chama a examinar nossa missão. Nínive representa o lugar difícil, a pessoa difícil, o povo difícil, a situação que preferiríamos evitar. Muitas vezes, obedecer a Deus não significa apenas fazer algo religioso; significa permitir que o coração de Deus corrija o nosso coração. O Senhor não apenas envia Jonas a Nínive. Ele trabalha em Jonas enquanto alcança Nínive. Deus quer salvar os perdidos, mas também quer transformar o mensageiro.

A pergunta final do livro permanece aberta, como se fosse dirigida ao leitor. Deus pergunta se não deveria ter compaixão daquela grande cidade. Jonas termina sem registrar a resposta do profeta, porque o objetivo é fazer cada um de nós responder. Estamos dispostos a amar o que Deus ama? Estamos dispostos a obedecer quando a missão confronta nossos medos, preconceitos, ressentimentos e preferências? Estamos dispostos a celebrar a misericórdia quando ela alcança alguém que julgávamos distante demais?

Nosso desejo é que este conteúdo ajude você a ler Jonas com mais atenção, mais profundidade e mais reverência. Que, depois de passar pelo texto bíblico, você possa voltar a ele com novos olhos, percebendo que Deus não é apenas o Deus que chama o profeta, mas também o Deus que controla o mar, preserva na profundidade, perdoa a cidade arrependida e ensina seu servo a enxergar com compaixão.

Que esta leitura sirva como auxílio, nunca como substituição; como companhia, nunca como concorrência da Bíblia. E que, ao meditar no livro de Jonas, você seja conduzido a contemplar o Deus de misericórdia, o Cristo maior do que Jonas e o chamado para participar da missão do Senhor com obediência, humildade e amor pelas pessoas que Ele deseja alcançar.

Sumário

Jonas 1: A fuga do profeta e a misericórdia que alcança inimigos	6
Jonas 2: A oração no ventre do peixe e a salvação que pertence ao Senhor	13
Jonas 3: A segunda chamada e o arrependimento de Nínive	19
Jonas 4: A misericórdia que confronta o nosso coração	25

Jonas 1: A fuga do profeta e a misericórdia que alcança inimigos

Texto base: Jonas 1 **Tema central:** Deus chama Jonas para levar uma palavra de advertência a Nínive, mas o profeta foge; em sua fuga, a tempestade revela que a desobediência nunca fica isolada e que a misericórdia de Deus continua trabalhando até mesmo no juízo. **Verdade principal:** Não podemos fugir da presença nem do propósito de Deus; quando Ele chama, a obediência é o caminho da vida, e sua misericórdia pode alcançar até aqueles que consideramos indignos.



1. A palavra de Deus que interrompe a rota do homem

Jonas 1 começa com uma ordem clara do Senhor. A palavra de Deus vem a Jonas, filho de Amitai, dizendo que ele deveria se levantar, ir à grande cidade de Nínive e clamar contra ela, porque a sua malícia havia subido até Deus. O texto não começa com uma longa explicação sobre Jonas, nem com uma negociação entre Deus e o profeta. Começa com uma missão.

Jonas não era um homem sem referência espiritual. Ele era hebreu, profeta de Israel, alguém que conhecia o Deus que fez o céu, o mar e a terra. O seu nome aparece também em 2 Reis 14:25, ligado ao ministério profético em Israel. Isso

torna sua fuga ainda mais séria, porque ele não estava apenas ignorando uma impressão vaga. Ele estava desobedecendo a uma palavra direta de Deus.

A ordem também revela o coração do Senhor. Nínive era uma cidade marcada por violência, idolatria e crueldade. Aos olhos humanos, parecia merecer apenas destruição. Mas Deus manda Jonas clamar contra ela porque o pecado daquela cidade havia subido até Ele. Deus vê a maldade, mas também abre uma porta para arrependimento. Antes de executar juízo, Ele envia uma palavra.

2. Quando o chamado de Deus confronta nossas feridas

A fuga de Jonas não parece nascer de desconhecimento, mas de resistência. Ele sabia quem Deus era. Mais adiante no livro, ficará claro que Jonas conhecia a compaixão do Senhor e temia justamente que Deus perdoasse Nínive. O problema de Jonas não era a falta de teologia; era o coração fechado para a misericórdia quando ela se dirigia aos inimigos.

Nínive representava ameaça, violência e dor para Israel. Era uma cidade ligada ao império assírio, conhecido por sua crueldade. É possível compreender, humanamente, por que Jonas não desejava ver aquele povo poupado. Mas compreender a luta de Jonas não torna sua desobediência correta. Há momentos em que nossas feridas tentam decidir a quem Deus pode ou não alcançar.

A missão de Deus frequentemente nos obriga a confrontar nossas preferências, nossos ressentimentos e nosso senso de justiça. Queremos que Deus seja misericordioso conosco e com os nossos, mas severo com aqueles que nos feriram. Jonas 1 nos mostra que o amor de Deus é maior que os limites do nosso coração. O Senhor não nos chama apenas para anunciar o que gostamos, mas para obedecer ao que Ele ordena.

3. A descida de Jonas e a ilusão da fuga

Em vez de subir para cumprir a missão, Jonas desce. Ele desce a Jope, encontra um navio que vai para Tárzis, paga a passagem e desce para dentro da embarcação. O movimento do capítulo é espiritual antes de ser geográfico. Cada passo para longe da obediência é uma descida.

Jonas tenta fugir de diante da face do Senhor. Essa frase é impressionante, porque o próprio Jonas confessará que teme o Deus do céu, que fez o mar e a terra. Como

fugir daquele que fez o mar pelo qual ele tenta escapar? Como esconder-se do Deus que governa a terra para onde ele quer ir? A fuga de Jonas revela uma contradição que também pode aparecer em nós: sabemos quem Deus é, mas ainda assim tentamos agir como se houvesse um lugar fora do seu alcance.

A desobediência muitas vezes parece bem organizada. Jonas encontrou o porto, achou o navio, pagou a passagem e se acomodou. Tudo parecia dar certo. Mas portas abertas não significam sempre aprovação de Deus. Às vezes, a pessoa encontra transporte, recurso e oportunidade para fugir, mas isso não transforma a fuga em obediência. O caminho pode parecer livre e ainda assim estar levando para a tempestade.

4. A tempestade que Deus envia para despertar

O Senhor manda ao mar um grande vento, e uma grande tempestade se levanta. O navio está a ponto de se quebrar. Os marinheiros, experientes no mar, percebem que a situação é grave. Eles clamam, cada um ao seu deus, e lançam ao mar a carga do navio para aliviar o peso. Enquanto todos lutam pela vida, Jonas está no porão, dormindo profundamente.

Há um contraste forte nesse momento. Os pagãos estão acordados, temendo, clamando e tentando sobreviver. O profeta do Deus vivo está dormindo. Isso é uma advertência espiritual. É possível alguém conhecer a verdade e, mesmo assim, estar adormecido no momento em que deveria interceder. É possível alguém carregar uma mensagem de Deus e, por causa da desobediência, tornar-se insensível ao sofrimento ao redor.

A tempestade não é apenas punição. Ela é também misericórdia. Deus poderia ter deixado Jonas seguir para Társis e endurecer ainda mais o coração. Mas o Senhor intervém. Ele sacode o navio, interrompe a fuga e traz à superfície aquilo que estava escondido no porão. Às vezes, Deus permite ventos fortes para acordar aquilo que a comodidade, a mágoa e a teimosia fizeram dormir em nós.

5. A desobediência que atinge outras pessoas

Jonas 1 mostra que nossas escolhas não ficam isoladas. A fuga de Jonas colocou outras pessoas em risco. Os marinheiros perderam carga, enfrentaram medo, perigo e prejuízo. Eles não tinham recebido a ordem de ir a Nínive, mas sofreram as consequências da desobediência daquele que estava no barco com eles.

Esse princípio é sério. Muitas vezes pensamos que nossa desobediência diz respeito apenas a nós. Mas uma decisão errada pode atingir a família, os amigos, a igreja, o trabalho e pessoas que nem entendem o que está acontecendo. O pecado raramente fica confinado ao coração de quem o pratica. Ele cria ondas, peso e tempestade ao redor.

Por isso, Jonas 1 nos chama à responsabilidade. Antes de escolher fugir, calar, resistir ou fazer do nosso jeito, precisamos lembrar que outros podem sofrer conosco. A obediência a Deus não é apenas uma questão individual. Ela também é uma forma de amor ao próximo. Quando obedecemos, poupamos muitos pesos desnecessários; quando resistimos, podemos fazer outros carregar tempestades que não nasceram deles.

6. O Deus verdadeiro revelado no meio do medo

O capitão encontra Jonas dormindo e o chama a invocar o seu Deus. Depois, os marinheiros lançam sortes, e a sorte cai sobre Jonas. Eles o interrogam: qual é sua ocupação, de onde vem, qual sua terra, de que povo é. Jonas responde que é hebreu e teme o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

A confissão de Jonas é verdadeira, mas naquele momento soa dolorosamente incoerente. Ele afirma temer o Deus que fez o mar enquanto foge justamente pelo mar. Ele sabe que pertence ao Senhor, mas está tentando escapar da missão do Senhor. A boca declara uma fé que os passos estavam negando.

Mesmo assim, Deus usa aquela situação para revelar seu nome aos marinheiros. Eles percebem que não estão diante de uma tempestade comum. O Deus de Jonas governa o mar que ameaça engoli-los. Quando Jonas é lançado ao mar e a tempestade cessa, aqueles homens temem ao Senhor com grande temor, oferecem sacrifícios e fazem votos. A desobediência de Jonas não impede a soberania de Deus. O Senhor transforma até a crise em testemunho.

7. A coragem incompleta de Jonas e a misericórdia de Deus

Jonas reconhece que a tempestade veio por sua causa e pede para ser lançado ao mar. Há nesse gesto uma espécie de reconhecimento. Ele sabe que o problema está nele. Porém, ainda é um reconhecimento incompleto. Jonas não pede para ser levado de volta à rota da obediência. Ele prefere ser lançado ao mar a ir a Nínive.

Os marinheiros, curiosamente, parecem mais cuidadosos com a vida de Jonas do que Jonas com a vida dos ninivitas. Eles tentam remar para a terra. Quando não conseguem, clamam ao Senhor pedindo que não coloque sobre eles sangue inocente. Só então lançam Jonas ao mar. O mar se aquieta, e o temor do Senhor cresce entre eles.

Mas Deus não termina a história de Jonas no mar. O Senhor prepara um grande peixe para tragá-lo. O peixe não é apenas símbolo de juízo; é instrumento de preservação. No fundo do mar, Jonas poderia morrer. No ventre do peixe, ele será guardado. A disciplina de Deus não é abandono. Quando Deus corrige, Ele ainda está conduzindo. Quando Ele confronta, ainda está salvando. Quando Ele fecha uma rota de fuga, está abrindo o caminho de retorno.

8. O sinal que aponta para Cristo

Jonas fica três dias e três noites no ventre do grande peixe. Esse detalhe ganha uma luz ainda maior quando Jesus, no Novo Testamento, menciona o sinal de Jonas como figura de sua própria morte e ressurreição. Jonas desce por causa de sua desobediência; Cristo desce por obediência perfeita. Jonas é lançado ao mar por sua culpa; Jesus entrega sua vida sem culpa, tomando sobre si o pecado de muitos.

A história de Jonas aponta para algo maior. Se Deus preservou Jonas nas profundezas para que uma mensagem chegasse a Nínive, o Pai ressuscitou Jesus dentre os mortos para que o evangelho chegasse às nações. Em Jonas, vemos um profeta resistente sendo guardado pela misericórdia. Em Cristo, vemos o Filho obediente entregando-se voluntariamente para salvar até inimigos.

Essa conexão nos humilha e nos consola. Somos muitas vezes parecidos com Jonas: seletivos na compaixão, lentos para obedecer, prontos para justificar a fuga. Mas somos salvos por Jesus, que não fugiu da missão recebida do Pai. Ele veio ao encontro dos culpados, dos distantes, dos rebeldes e dos inimigos, para reconciliá-los com Deus.

9. Quando Jonas se torna espelho

Jonas 1 não deve ser lido apenas como a história de um profeta antigo. Ele é um espelho. Há um pouco de Jonas em nós quando Deus nos manda amar e preferimos guardar mágoa. Há Jonas em nós quando sabemos o que fazer, mas

descemos para o porão da distração. Há Jonas em nós quando a missão parece difícil e procuramos uma rota alternativa.

A pergunta não é apenas por que Jonas fugiu. A pergunta é: de que missão temos fugido? Que palavra temos retido? Que pessoa julgamos indigna de ouvir o evangelho? Que obediência estamos adiando porque ela confronta nosso orgulho, nossa dor ou nossa vontade?

O Senhor continua chamando. Ele continua enviando. Ele continua confrontando nossas fugas. Mas também continua sendo misericordioso. A tempestade pode revelar o erro, mas também pode nos despertar. O peixe pode parecer fim, mas pode ser preservação. A disciplina pode doer, mas pode ser o caminho pelo qual Deus nos devolve ao propósito.

O que Jonas 1 revela sobre Deus

Jonas 1 revela que Deus é soberano sobre a terra, o mar, o vento, a sorte, os povos e os instrumentos mais improváveis. Ele vê a maldade de Nínive, mas também oferece oportunidade de arrependimento. Ele corrige Jonas, mas não o abandona. Ele usa uma tempestade para confrontar o profeta e usa a mesma situação para revelar seu nome aos marinheiros.

O que Jonas 1 ensina para hoje

Jonas 1 ensina que não podemos fugir da presença de Deus nem tratar a missão divina como algo opcional. Ensina que nossas escolhas afetam outras pessoas, que a desobediência pode gerar tempestades ao redor e que Deus, em sua misericórdia, pode transformar crise em chamado de retorno. Também ensina que o evangelho não deve ser retido por causa de mágoa, medo, nacionalismo, preferência pessoal ou julgamento humano.

Perguntas para reflexão

Há alguma direção clara de Deus que eu tenho evitado obedecer?

Existe alguém ou algum grupo de pessoas que eu considero indigno da misericórdia de Deus?

Minhas escolhas têm trazido paz ou tempestade para as pessoas ao meu redor?

Estou dormindo espiritualmente enquanto Deus me chama para interceder, obedecer e agir?

Em que área preciso deixar de fugir e voltar ao propósito do Senhor?

Frase de fechamento do capítulo

Quem tenta fugir da vontade de Deus encontra tempestades, mas quem se rende à misericórdia do Senhor descobre que até a correção pode ser caminho de salvação.

Assista: <https://godmakes.com/s/book-8fcdf9e0-pt>

Jonas 2: A oração no ventre do peixe e a salvação que pertence ao Senhor

Texto base: Jonas 2 **Tema central:** No ventre do grande peixe, Jonas transforma a angústia em oração, reconhece que não pode salvar a si mesmo e confessa que a salvação pertence ao Senhor. **Verdade principal:** Deus pode transformar o lugar mais profundo da queda em lugar de oração, arrependimento e recomeço, porque a salvação não nasce da força humana, mas da misericórdia do Senhor.



1. Quando a fuga termina em oração

Jonas 2 começa no lugar onde ninguém desejaria estar. O profeta havia fugido da direção de Deus, descido ao navio, descido ao porão, sido lançado ao mar e, agora, estava no ventre do grande peixe. A sua rota de fuga chegou ao limite. Ele não podia remar, negociar, esconder-se ou controlar a situação. Restava-lhe apenas clamar.

Há momentos em que Deus permite que a pessoa chegue ao fim de suas próprias alternativas para que finalmente perceba que nunca esteve fora do alcance da graça. Jonas não ora de um templo bonito, de um lugar confortável ou de uma posição de honra. Ele ora de dentro do peixe, cercado pelas águas, sem noção

clara de tempo, sem domínio sobre o próximo passo e sem capacidade de salvar a própria vida.

Isso nos ensina que a oração não depende do ambiente perfeito. A oração verdadeira nasce quando a alma deixa de fingir autossuficiência. O ventre do peixe tornou-se o quarto de oração de Jonas. O lugar que parecia sepultura tornou-se também o lugar onde Deus começou a reconstruir o coração do profeta.

2. A angústia que faz a alma lembrar de Deus

Jonas diz que, em sua angústia, clamou ao Senhor, e o Senhor lhe respondeu. A angústia não é romantizada. Ela é real, pesada e profunda. Jonas fala do ventre do abismo, das águas que o cercaram, das ondas que passaram sobre ele, das algas enroladas em sua cabeça e da sensação de ter descido aos fundamentos dos montes.

A linguagem é de morte, sufocamento e isolamento. Jonas sentiu que estava excluído da presença do Senhor. Mas justamente ali, quando a alma desfaleceu dentro dele, ele se lembrou de Deus. Essa lembrança não foi apenas memória intelectual. Foi retorno espiritual. Ele voltou a reconhecer que sua vida dependia do Deus de quem ele tentava fugir.

Muitas vezes, a angústia revela aquilo que a rotina esconde. Enquanto tudo parece controlado, podemos adiar obediência, endurecer o coração e justificar nossas fugas. Mas quando as águas chegam até a alma, as desculpas perdem força. A dor pode se tornar instrumento de despertar quando nos leva de volta ao Senhor.

3. O peixe como disciplina e misericórdia

O grande peixe não aparece apenas como castigo. Ele é também preservação. Se Jonas tivesse permanecido entregue às águas, provavelmente teria morrido. O peixe, por estranho que pareça, foi o instrumento de Deus para guardar a vida do profeta. Aquilo que parecia o fim foi também a maneira pela qual Deus impediu que a história terminasse no mar.

A disciplina de Deus muitas vezes tem esse duplo aspecto. Ela confronta a desobediência, mas não abandona o filho. Ela aperta o caminho, mas preserva a vida. Ela interrompe a fuga, mas abre uma nova possibilidade de retorno. O peixe

não era o destino final de Jonas; era um lugar de passagem, reflexão e quebrantamento.

É possível que cada um de nós tenha o seu próprio peixe: uma circunstância apertada, uma espera difícil, uma crise que nos obriga a parar, uma situação que nos tira do controle. Nem todo sofrimento é consequência direta de uma fuga, mas toda circunstância pode se tornar lugar de encontro com Deus quando nos rendemos a Ele.

4. A responsabilidade que atinge outros e a graça que chama de volta

A reflexão de Jonas 2 não pode ser separada de Jonas 1. A fuga do profeta atingiu outras pessoas. Os marinheiros sofreram a tempestade, perderam carga e foram colocados em perigo por causa da desobediência de alguém que estava no barco com eles. Isso mostra que nossas decisões espirituais raramente ficam isoladas.

Quando uma pessoa que recebeu responsabilidade de Deus escolhe um caminho torto, sua casa, sua família, seu trabalho e as pessoas ao redor podem sentir o peso dessa escolha. Um pai que abandona sua responsabilidade, uma mãe que desiste de seu chamado, um profissional que não cumpre o que assumiu, um líder que foge do propósito: todos deixam marcas além de si mesmos.

Mas Jonas 2 também mostra que Deus não apenas revela a consequência da fuga; Ele chama de volta. Deus encontra Jonas nas profundezas. O Senhor não o abandona no mar. Ele o cerca de disciplina, mas também de misericórdia. O objetivo de Deus não é destruir Jonas, mas recuperá-lo para o propósito.

5. O arrependimento que confessa a salvação do Senhor

O ponto alto da oração de Jonas está na confissão: ao Senhor pertence a salvação. Essa frase resume o aprendizado do profeta no fundo do mar. Jonas não podia salvar a si mesmo. Os marinheiros não podiam salvá-lo. O peixe não tinha poder próprio para definir seu destino. A salvação pertencia ao Senhor.

Essa verdade humilha o orgulho humano. Quando fugimos, gostamos de imaginar que ainda controlamos a direção. Quando resistimos, tentamos convencer a nós mesmos de que podemos escolher o caminho sem consequências. Mas chega um momento em que a alma precisa reconhecer que a vida, o perdão, o livramento e o recomeço pertencem a Deus.

Jonas promete cumprir o que havia prometido. Ele se rende. A oração não é apenas pedido de socorro; é entrega. Não basta querer sair do peixe. É preciso voltar ao caminho do Senhor. A verdadeira oração nas profundezas não busca apenas alívio, mas reconciliação com a vontade de Deus.

6. O Senhor fala ao peixe

Depois da oração, o texto diz que o Senhor falou ao peixe, e o peixe vomitou Jonas em terra. Essa frase é simples, mas poderosa. O mesmo Deus que governa o vento e o mar também governa o peixe. A criação inteira responde ao Senhor. O profeta havia resistido, mas o peixe obedeceu.

Jonas sai do peixe não por mérito próprio, mas porque Deus ordena. O recomeço é graça. Ele não volta à terra como alguém que provou sua força, mas como alguém que foi preservado pela misericórdia. A terra seca representa uma nova oportunidade, mas não apaga a responsabilidade. Jonas será chamado novamente.

Deus pode nos tirar do lugar profundo, mas o livramento tem propósito. Ele não nos resgata apenas para que voltemos à mesma vida de fuga. Ele nos resgata para que voltemos a ouvir sua palavra e cumprir o que Ele nos confiou.

7. O sinal de Jonas e a esperança em Cristo

Jesus mencionou Jonas como sinal. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, o Filho do Homem estaria no coração da terra. Mas há uma diferença gloriosa: Jonas desceu por causa de sua desobediência; Jesus desceu por obediência perfeita. Jonas foi preservado apesar de sua fuga; Cristo entregou sua vida voluntariamente para salvar pecadores.

O ventre do peixe aponta para morte e retorno. A ressurreição de Jesus revela o cumprimento maior. Em Cristo, a salvação que pertence ao Senhor se manifesta plenamente. Ele desceu até a morte, não porque fugiu do Pai, mas porque veio cumprir a vontade do Pai. Ele entrou nas profundezas para nos trazer vida.

Por isso, Jonas 2 não é apenas a história de um profeta em crise. É uma janela para a misericórdia de Deus e para a esperança do evangelho. O Deus que ouviu Jonas nas profundezas é o Deus que, em Cristo, abre caminho de vida onde só parecia haver morte.

O que Jonas 2 revela sobre Deus

Jonas 2 revela que Deus ouve a oração feita nas profundezas. Ele não é limitado pelo lugar, pela condição ou pela distância aparente. O Senhor está presente até quando a pessoa se sente cercada pelas águas e excluída de sua presença.

O capítulo também revela que Deus disciplina com propósito. Ele confronta a fuga, mas preserva a vida. Ele permite que Jonas prove a amargura da desobediência, mas prepara um caminho de retorno. Sua correção não é abandono; é misericórdia em forma de chamado.

Acima de tudo, Jonas 2 revela que a salvação pertence ao Senhor. Deus é o autor do livramento, do perdão e do recomeço. Quando o ser humano chega ao fim de si mesmo, descobre que a graça de Deus ainda pode alcançá-lo.

O que Jonas 2 ensina para hoje

Jonas 2 ensina que não devemos esperar chegar ao fundo para obedecer. A fuga cobra um preço, e muitas vezes esse preço atinge também quem está ao nosso redor. Quando Deus chama, o caminho mais seguro é a obediência.

O capítulo também ensina que nenhuma pessoa deve desistir de orar por estar em situação difícil. Mesmo no lugar mais apertado, a alma pode clamar. Deus ouve orações feitas com sinceridade, arrependimento e entrega.

Por fim, Jonas 2 nos chama a transformar crise em rendição. Não basta pedir para sair do problema. É preciso voltar ao propósito, confessar que a salvação pertence ao Senhor e permitir que o recomeço nos conduza à obediência.

Perguntas para reflexão

Existe alguma área em que estou fugindo da direção de Deus?

As minhas escolhas têm colocado peso sobre pessoas ao meu redor?

O que o meu próprio peixe, minha circunstância difícil, pode estar revelando sobre meu coração?

Tenho buscado apenas alívio, ou tenho buscado reconciliação com a vontade de Deus?

Consigo confessar, com sinceridade, que a salvação pertence ao Senhor?

Frase de fechamento do capítulo

Mesmo nas profundezas, quando a alma clama com arrependimento, Deus ouve, salva e prepara um caminho de retorno ao seu propósito.

Assista: <https://godmakes.com/s/book-188480f9-pt>

Jonas 3: A segunda chamada e o arrependimento de Nínive

Texto base: Jonas 3 **Tema central:** A palavra do Senhor vem a Jonas pela segunda vez, o profeta finalmente obedece, Nínive ouve a mensagem, se humilha diante de Deus e experimenta a misericórdia que alcança uma cidade inteira.

Verdade principal: Deus é paciente para chamar de novo, poderoso para usar uma mensagem simples e misericordioso para responder ao arrependimento sincero.



1. A palavra que vem pela segunda vez

Jonas 3 começa com uma expressão cheia de graça: a palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez. Deus poderia ter encerrado a missão depois da fuga do profeta. Poderia ter escolhido outro mensageiro e deixado Jonas como exemplo de fracasso. Mas o Senhor fala novamente.

A segunda vez não significa que a primeira desobediência não foi séria. Jonas havia fugido, colocado outros em risco e precisado ser confrontado nas profundezas. Mas a segunda vez mostra que Deus não trata seus servos apenas pelo pior momento deles. O Senhor corrige, preserva e chama de novo.

Há grande consolo nisso. Nem todo fracasso precisa ser o fim da história. Quando há arrependimento e retorno, Deus pode recolocar a pessoa diante de uma responsabilidade. A graça não elimina a obediência; ela nos devolve a ela.

2. Levanta-te e vai

A ordem permanece essencialmente a mesma: levantar-se, ir à grande cidade de Nínive e pregar a mensagem que Deus daria. O chamado não foi remodelado para acomodar a resistência de Jonas. Deus não diminuiu a missão, não mudou o destino e não negociou o conteúdo. Jonas precisava ir aonde o Senhor havia mandado.

Dessa vez, Jonas se levanta e vai. Depois da tempestade, do mar, do peixe e da oração nas profundezas, ele caminha em obediência. A obediência de Jonas ainda será revelada como imperfeita no capítulo seguinte, mas aqui ele dá o passo necessário. Ele deixa a fuga e entra na missão.

Muitas vezes, aquilo que parecia impossível antes se torna simples depois que nos rendemos. O medo cresce enquanto resistimos. A obediência, porém, nos coloca no caminho onde Deus já está agindo. Jonas descobre que sua responsabilidade era anunciar; o resultado pertencia ao Senhor.

3. Uma mensagem simples nas mãos de Deus

A mensagem de Jonas é curta: ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida. Não há uma construção complexa, uma grande estratégia humana ou um discurso longo registrado no texto. Há uma palavra de advertência enviada por Deus.

Isso nos lembra que o poder não está no brilho do mensageiro. Jonas não era o herói perfeito da história. Ele havia resistido, fugido e precisado ser quebrantado. Mesmo assim, Deus usou a mensagem que colocou em sua boca. A eficácia vinha do Senhor, não da excelência emocional do profeta.

Na vida cristã, muitas vezes tememos que a palavra seja pequena demais, simples demais ou insuficiente. Mas quando Deus envia, a obediência humilde vale mais do que a tentativa de controlar os resultados. Uma palavra simples, entregue no tempo de Deus, pode alcançar lugares que a força humana jamais alcançaria.

4. A surpresa do arrependimento

O texto mostra algo impressionante: os ninivitas creram em Deus. A cidade conhecida por sua maldade responde à advertência com jejum e humilhação. O povo começa a se mover antes mesmo de o decreto real ser mencionado. A palavra toca a cidade.

Para Jonas, talvez essa fosse a parte mais difícil de aceitar. Ele podia imaginar resistência, desprezo ou indiferença. Talvez esperasse que ninguém desse atenção a um profeta estrangeiro anunciando juízo. Mas Deus já estava operando de maneira invisível. Aquilo que parecia improvável tornou-se realidade diante da palavra do Senhor.

Também nós podemos nos surpreender quando Deus age. Às vezes adiamos uma conversa, uma oração, uma reconciliação ou um passo de obediência porque imaginamos todas as dificuldades. Mas quando finalmente obedecemos, descobrimos que Deus já havia preparado caminhos que não víamos.

5. Quando o rei desce do trono

A notícia chega ao rei de Nínive, e sua reação aprofunda o movimento de arrependimento. Ele se levanta do trono, tira as vestes reais, cobre-se de pano de saco e se assenta sobre cinzas. O homem que representava autoridade se coloca em humilhação diante de Deus.

Esse gesto é espiritualmente forte. O rei não tenta proteger a imagem, justificar a cidade ou maquiar a culpa. Ele desce do lugar de honra e reconhece que, diante de Deus, poder humano não sustenta ninguém. O arrependimento verdadeiro não é apenas sentimento interno; ele se expressa em mudança de postura.

A liderança também tem peso espiritual. Quando quem está à frente se humilha, abre espaço para que outros levem a palavra a sério. Quando quem governa reconhece limites, a cidade inteira é chamada a abandonar a violência e clamar fortemente a Deus.

6. Arrependimento que abandona a violência

O decreto em Nínive não se limita a sinais externos. Jejum, pano de saco e clamor seriam vazios se não houvesse abandono do mau caminho e da violência. A cidade precisava mudar de direção.

Isso é essencial. Arrependimento bíblico não é apenas medo das consequências. É virar-se para Deus e afastar-se do pecado. A pessoa pode lamentar a dor que o pecado trouxe, mas ainda assim permanecer presa ao mesmo caminho. Nínive é chamada a algo mais profundo: deixar a violência, abandonar o mal e depender da misericórdia de Deus.

Para hoje, essa palavra continua necessária. Deus não busca apenas aparência religiosa. Ele não se impressiona com palavras bonitas se o coração permanece endurecido. O verdadeiro quebrantamento toca decisões, hábitos, relacionamentos, justiça, família e trabalho.

7. Interceder e obedecer em meio à batalha espiritual

A reflexão sobre Jonas 3 também nos lembra que obedecer e interceder não é sempre fácil. Colocar-se na brecha por alguém, confrontar o mal com a palavra de Deus, orar por cura, libertação, arrependimento ou restauração envolve seriedade espiritual. Não é um ato superficial.

Quando Deus mostra uma necessidade, muitas vezes é porque Ele quer fazer algo por meio da obediência de alguém. Isso não significa agir com presunção, mas com dependência. Quem serve precisa estar revestido da armadura de Deus, consciente de que há oposição, mas também confiante de que o Senhor é maior do que qualquer resistência.

Jonas não queria estar naquela missão. Mesmo assim, Deus usou sua obediência para alcançar uma cidade. Isso nos chama a não desprezar o peso de uma palavra entregue no tempo certo, de uma oração feita com fé ou de uma intercessão assumida com responsabilidade diante de Deus.

8. O Deus que se compadece

Quando Deus vê as obras dos ninivitas e que se converteram do seu mau caminho, Ele não traz sobre eles o mal que havia anunciado. O capítulo termina revelando o coração misericordioso do Senhor. Deus leva o pecado a sério, mas também recebe o arrependimento verdadeiro.

Essa misericórdia é o ponto que prepara o conflito do capítulo seguinte. Jonas obedecem externamente, mas ainda precisa compreender profundamente a

compaixão de Deus. Nínive se arrepende; Jonas ainda será confrontado em seu coração.

O capítulo nos conduz a Cristo, pois nele vemos a misericórdia de Deus alcançando não apenas uma cidade, mas as nações. Jesus é maior que Jonas. Sua mensagem não é apenas uma advertência de juízo, mas a proclamação do Reino, do arrependimento e da salvação pela graça. Em Cristo, Deus chama inimigos ao arrependimento e oferece vida nova.

O que Jonas 3 revela sobre Deus

Jonas 3 revela que Deus chama novamente. Ele não é indiferente à desobediência, mas também não é apressado em descartar aqueles que corrige. Sua graça pode restaurar servos quebrados e recolocá-los no caminho da missão.

O capítulo revela que Deus é poderoso para agir por meio de uma palavra simples. Ele não depende da grandeza do mensageiro, da aceitação do público ou das probabilidades humanas. Quando Deus quer alcançar, até uma cidade endurecida pode se humilhar.

Jonas 3 também revela que Deus se compadece do arrependido. O Senhor vê a conversão real, o abandono do mau caminho e responde com misericórdia. Ele julga o pecado, mas se alegra quando o pecador se volta para Ele.

O que Jonas 3 ensina para hoje

Jonas 3 ensina que a segunda chamada de Deus deve ser recebida com humildade. Quem foi corrigido não deve voltar à arrogância, mas obedecer com gratidão. O recomeço é graça, e a graça nos conduz ao serviço.

O capítulo também ensina que não devemos subestimar o que Deus pode fazer com uma palavra obediente. Talvez pareça simples demais, pequena demais ou improvável demais. Mas o resultado pertence ao Senhor.

Por fim, Jonas 3 ensina que arrependimento precisa tocar a vida prática. Não basta jejuar, chorar ou dizer palavras religiosas. É preciso abandonar a violência, o mau caminho, a injustiça e tudo aquilo que entristece a Deus.

Perguntas para reflexão

Existe alguma segunda chance de Deus que eu preciso receber com humildade?

Tenho obedecido apenas quando entendo o resultado, ou confio que o resultado pertence ao Senhor?

Que palavra simples Deus já colocou em minha boca e eu ainda estou adiando?

Meu arrependimento tem produzido mudança real de caminho?

Estou disposto a interceder e obedecer mesmo quando a missão parece difícil?

Frase de fechamento do capítulo

Quando Deus chama de novo e encontra arrependimento verdadeiro, até uma cidade marcada pelo pecado pode se tornar palco da sua misericórdia.

Assista: <https://godmakes.com/s/book-8ca44b94-pt>

Jonas 4: A misericórdia que confronta o nosso coração

Texto base: Jonas 4 **Tema central:** Depois do arrependimento de Nínive, Jonas revela o descontentamento do seu coração, e Deus o confronta com uma pergunta que expõe a diferença entre a ira humana e a misericórdia divina. **Verdade principal:** Deus não se alegra em destruir, mas em salvar; por isso, Ele confronta nossa raiva, nosso orgulho e nossa falta de compaixão para nos ensinar a amar como Ele ama.



1. Quando a misericórdia de Deus nos incomoda

Jonas 4 começa de maneira surpreendente. Nínive havia se arrependido. Uma cidade inteira, marcada pela violência, pela crueldade e pela distância de Deus, ouviu a advertência do Senhor e se humilhou. Humanamente, esse deveria ser um momento de alegria. O profeta deveria celebrar que a palavra de Deus havia produzido arrependimento. Mas Jonas não se alegrou.

O texto mostra que Jonas ficou profundamente descontente. A misericórdia que alcançou Nínive expôs algo escondido no coração do profeta. Ele não estava apenas preocupado com a obediência à missão; ele queria que o juízo anunciado se cumprisse. Ele sabia que Deus era misericordioso, piedoso, longânimo e grande em benignidade. E exatamente por saber disso, havia fugido no início.

Jonas conhecia a teologia correta sobre Deus, mas seu coração ainda não estava alinhado com o coração de Deus. Ele sabia que Deus perdoa, mas não queria ver esse perdão alcançar seus inimigos. Ele conhecia a misericórdia divina, mas desejava que ela fosse seletiva. Essa é uma das grandes confrontações do capítulo: podemos conhecer a verdade sobre Deus e, ainda assim, resistir quando essa verdade favorece alguém que julgamos indigno.

2. A pergunta que revela o coração

Diante da ira de Jonas, Deus não responde com violência. Ele faz uma pergunta: é razoável essa tua raiva? Essa pergunta é simples, mas profunda. Deus não está apenas discutindo um sentimento; está chamando Jonas a examinar a justiça da própria indignação.

Muitas vezes, quando estamos tomados pela raiva, acreditamos que nossa reação é totalmente justa. Sentimos que temos motivos, argumentos e feridas suficientes para desejar o pior ao outro. A emoção parece nos dar autorização para julgar, condenar e até desejar destruição. Mas Deus interrompe esse movimento e nos chama à reflexão.

A pergunta feita a Jonas continua alcançando o nosso coração: a nossa ira é razoável? O nosso ressentimento está de acordo com o caráter de Deus? O desejo de ver alguém cair vem do zelo pela justiça ou de uma ferida que ainda governa a alma? Deus não nega que o mal existe. Ele não trata a crueldade de Nínive como algo pequeno. Mas Ele mostra que a justiça divina não é movida por vingança humana.

3. O perigo de julgar quando estamos feridos

Jonas tinha razões humanas para não simpatizar com Nínive. A cidade representava um povo cruel, conhecido por violência, opressão e atrocidades. Aqueles inimigos não eram apenas desconhecidos distantes; simbolizavam ameaça e sofrimento para o povo de Jonas. Por isso, seu conflito não era abstrato. Havia memória, medo, dor e desejo de justiça.

Mas o problema de Jonas foi transformar sua dor em sentença final. Ele não queria apenas que Deus julgasse o mal; queria impedir que Deus oferecesse misericórdia. Ele não conseguia aceitar que aqueles que fizeram tanto mal pudessem receber oportunidade de arrependimento.

Essa luta também aparece em nós. Quando alguém nos fere, mente contra nós, nos prejudica ou causa dor a pessoas que amamos, a reação natural pode ser desejar que essa pessoa seja destruída. Podemos até revestir esse desejo com palavras de justiça, mas por dentro queremos vingança. Deus, porém, nos chama para um caminho mais alto. Ele nos lembra que a pessoa que hoje está errada pode um dia se arrepender. Aquele que hoje parece perdido pode ser alcançado. O que hoje nos parece impossível pode ser transformado pela graça.

Isso não significa chamar o mal de bem, nem negar as consequências do pecado. Significa reconhecer que Deus é o Juiz de toda a terra, e não nós. Ele vê mais do que vemos. Ele conhece o passado, o presente e o futuro. Nós enxergamos apenas um pedaço da história; Deus conhece o todo.

4. O Deus longânimo que não se apressa em destruir

Jonas confessa o que sabe sobre Deus: Ele é piedoso, misericordioso, longânimo, grande em benignidade e disposto a suspender o juízo quando há arrependimento. Essa confissão é central para entender o capítulo. Jonas não estava confuso sobre quem Deus era. Ele estava incomodado porque Deus estava sendo exatamente quem Ele sempre foi.

A longanimidade de Deus significa que Ele não age como nós agimos quando estamos de sangue quente. Ele não se apressa em destruir. Ele dá tempo para o arrependimento. Ele chama, adverte, espera, confronta e oferece oportunidade. O juízo de Deus é real, mas sua misericórdia também é real.

Esse padrão divino deve moldar a nossa maneira de lidar com as pessoas. Quando somos ofendidos, nossa primeira reação muitas vezes é revidar. Queremos resolver tudo imediatamente, no calor da emoção. Mas decisões tomadas pela ira costumam produzir feridas ainda maiores. A Palavra nos chama a orar, esperar, discernir e entregar a causa ao Senhor.

Perdoar não é fingir que nada aconteceu. Também não significa permitir abuso ou injustiça. Perdoar é soltar a vingança das próprias mãos e reconhecer que Deus sabe julgar melhor do que nós. É escolher não ser governado pelo ódio. É permitir que o caráter de Deus seja maior do que a nossa ferida.

5. A cabana, a planta e a lição de Deus

Jonas sai da cidade e se assenta do lado de fora para ver o que aconteceria. Mesmo depois do arrependimento de Nínive, ele ainda parece esperar algum tipo de destruição. É como se estivesse torcendo para que a misericórdia não tivesse a última palavra.

Então Deus faz nascer uma planta para dar sombra a Jonas. O profeta se alegra muito por causa dela. Depois, Deus envia um verme que fere a planta, e ela seca. Em seguida, um vento quente e o sol ferem Jonas, e ele volta a desejar a morte. Mais uma vez, Deus pergunta se é razoável sua ira, agora por causa da planta.

A lição é poderosa. Jonas se importa profundamente com uma planta pela qual não trabalhou, que não plantou, que não fez crescer e que durou pouco. Ele sente pena daquilo que lhe trouxe conforto. Mas não consegue sentir compaixão por uma cidade cheia de pessoas que não sabem discernir entre a mão direita e a esquerda, além de muitos animais.

Deus está mostrando a desproporção do coração humano. Muitas vezes nos entristecemos profundamente quando perdemos nosso conforto, nossa sombra, nossa proteção, nossa conveniência. Mas não choramos pela perdição de pessoas. Reclamamos quando algo nos falta, mas não nos compadecemos de quem está espiritualmente perdido. Jonas se alegrou com a planta, mas se entristeceu com a salvação da cidade. Deus inverte essa lógica e revela o que realmente importa.

6. A compaixão de Deus é maior que a nossa visão limitada

Deus termina o livro com uma pergunta aberta. Ele não encerra Jonas com a resposta do profeta, mas com a própria compaixão divina diante de Nínive. Isso nos obriga a responder no lugar de Jonas. Teria Deus razão em ter compaixão daquela cidade? A resposta bíblica é sim.

A compaixão de Deus não é sentimentalismo fraco. Ela é santa, justa e redentora. Deus não ignora o pecado de Nínive. Ele envia uma palavra de advertência. Mas quando há arrependimento, Ele demonstra misericórdia. O objetivo de Deus não é satisfazer o desejo de vingança do profeta, mas salvar vidas.

Essa verdade nos confronta porque nossa visão é limitada. Vemos o erro de alguém e concluimos que a pessoa não tem solução. Vemos uma fase da vida e achamos que ela define toda a história. Vemos uma maldade cometida e

acreditamos que a pessoa deve ser para sempre reduzida àquele ato. Deus, porém, vê a possibilidade de arrependimento, restauração e transformação.

Pessoas boas podem cair em erros graves, e pessoas más podem ser transformadas pela graça. Isso não elimina responsabilidade, mas impede que assumamos o trono de Deus. O Senhor continua sendo o único que conhece plenamente o coração humano.

7. Quando queremos justiça para os outros e misericórdia para nós

Jonas queria justiça para Nínive, mas misericórdia para si mesmo. Ele recebeu livramento no mar, foi preservado no ventre do grande peixe, teve uma segunda oportunidade para obedecer e ainda recebeu sombra no calor. Mas, diante de Nínive, desejou o juízo.

Essa contradição também aparece em nós. Queremos que Deus seja paciente conosco, mas rápido em punir quem nos feriu. Queremos que nossas falhas sejam compreendidas dentro de uma história, mas reduzimos os outros ao pior momento deles. Queremos que Deus veja nossas intenções, nossas dores e nossos limites, mas nem sempre oferecemos ao próximo o mesmo olhar.

O evangelho nos humilha nesse ponto. Em Cristo, descobrimos que não fomos salvos porque éramos melhores que os outros. Fomos salvos pela graça. Jesus não morreu por pessoas que mereciam misericórdia; Ele morreu por pecadores. Na cruz, a justiça e a misericórdia de Deus se encontram. O pecado não é ignorado, mas a graça abre caminho para perdão e reconciliação.

Se Cristo teve compaixão de nós quando estávamos perdidos, como poderemos negar compaixão aos que ainda estão longe? Se recebemos misericórdia, somos chamados a nos tornar instrumentos de misericórdia.

8. Aprender a pensar como Deus pensa

A reflexão de Jonas 4 nos chama a mudar de foco. Quando olhamos apenas para a maldade recebida, a raiva cresce. Quando olhamos apenas para nossa dor, o desejo de vingança parece justo. Mas quando olhamos para Deus, lembramos que Ele é misericordioso, paciente e soberano.

Pensar como Deus pensa não significa perder o senso de justiça. Significa submeter a nossa justiça ao caráter Dele. Significa reconhecer que o Senhor ama

tanto aquele que foi ferido quanto aquele que precisa se arrepender. Significa crer que Deus sabe a hora de confrontar, a hora de corrigir, a hora de restaurar e a hora de julgar.

Jonas 4 nos ensina a sermos mais pacientes, mais amorosos e mais cuidadosos antes de condenar. Ensina que não devemos decidir no calor da ira. Ensina que a vingança não cura o coração. Ensina que a misericórdia de Deus pode alcançar pessoas que jamais imaginaríamos.

O livro termina sem dizer se Jonas aprendeu a lição. Talvez porque a pergunta agora seja para nós. Vamos permanecer do lado de fora da cidade, sentados em nossa cabana, esperando que Deus destrua quem não gostamos? Ou vamos permitir que o Senhor transforme nosso coração para nos alegrarmos com a salvação de quem se arrepende?

O que Jonas 4 revela sobre Deus

Jonas 4 revela que Deus é misericordioso, paciente e compassivo. Ele não deseja a morte do ímpio, mas que se arrependa e viva. Deus é justo, mas sua justiça não é movida por ódio. Ele confronta o pecado, mas também confronta o coração ressentido de seus próprios servos. O Senhor se importa com cidades, povos, indivíduos e até com os animais. Sua compaixão é maior que nossas fronteiras, preferências e feridas.

O que Jonas 4 ensina para hoje

Jonas 4 ensina que precisamos examinar nossa raiva diante de Deus. Nem toda indignação que parece justa está alinhada com o coração do Senhor. O capítulo nos chama a perdoar, a não revidar no calor da emoção, a entregar a justiça nas mãos de Deus e a desejar que pessoas sejam transformadas, não destruídas. Também nos ensina que a missão de Deus é maior que nossos ressentimentos. Quem recebeu misericórdia deve aprender a estender misericórdia.

Perguntas para reflexão

1. Existe alguém cuja restauração ou perdão me incomodaria? 2. Minha raiva é razoável diante de Deus ou nasce de uma ferida ainda não tratada? 3. Tenho desejado justiça santa ou vingança pessoal? 4. Estou mais preocupado com meu

conforto, minha planta e minha sombra, do que com pessoas espiritualmente perdidas? 5. Como a cruz de Cristo muda a maneira como enxergo quem me feriu?

Frase de fechamento do capítulo

A misericórdia de Deus nos salva, mas também nos confronta, até que deixemos de desejar a queda dos outros e aprendamos a nos alegrar com a graça que transforma vidas.

Assista: <https://godmakes.com/s/book-e0f55b4a-pt>

Participe conosco!

Participe do grupo de WhatsApp do GodMakes e visite o site para acompanhar novidades, estudos bíblicos de cada capítulo e livro da Bíblia, conhecer as missões que apoiamos, contribuir e também ler novos livros.

Escaneie o QR Code para entrar no grupo devocional:



Link do grupo devocional no WhatsApp:

<http://tiny.cc/devocional>

Site: <https://godmakes.com>